

# Governo formaliza bloco no Senado

**Collor se reúne com 33 senadores no Planalto e firma acordo que garante apoio ao programa**

BRASÍLIA — Um bloco de apoio ao governo no Senado foi formalizado na noite de segunda-feira reunião de quase três horas, no Palácio do Planalto, convocada pelo presidente Fernando Collor. Estavam presentes 33 senadores do PTB, PDS, PTR, PST, PFL e PRN. O bloco, que deverá se chamar Movimento Parlamentar Liberal Social, foi uma exigência de Collor feita durante o encontro.

“Quero explicitar a força do governo”, disse Collor aos senadores, segundo contou um dos presentes. “E quero o bloco atuando já neste esforço concentrado”, acrescentou, ao encarregar seu líder, José Ignácio (PST-ES), de fazer as costuras políticas. Participaram ainda os ministros da Justiça, Jarbas Passarinho, o principal articulador, e da Educação, Carlos Chiarelli.

Ontem, Collor participou de um almoço na casa do senador Marco Maciel (PFL-

PE) com 15 senadores do partido, durante o qual foi selado o acordo. O principal compromisso dos senadores que assinaram um documento formalizando o bloco é garantir condições de governabilidade durante a fase de ajuste do programa econômico de combate à inflação.

## REUNIÃO

A reunião no Planalto começou às 21h10 e se estendeu até às 23h50. O senador Guilherme Palmeira (PFL/AL), cogitado para disputar a Mesa do Senado pelo bloco contra o candidato do PMDB, Mauro Benevides (CE), disse que a maioria “aplaudiu a criação do bloco”. Mas foi cauteloso quanto à eleição da Mesa. Segundo ele, este é um problema para ser resolvido em fevereiro pelo novo Senado.

O que deu a Collor a convicção da viabilidade do bloco foi a constatação de que não existe uma liderança de oposição capaz de aglutinar estas forças no Congresso. O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, assegurou aos senadores governistas que não existe a hipótese de união entre os oposicionistas, devido a suas diferenças ideológicas.

Entre os senadores que engrossarão o bloco, alguns não retornam na próxima legislatura: Jorge Bornhausen (PFL-SC), Marcondes Gadelha (PFL-PB), João Castelo (PFL-MA), José Ignácio (PST-ES), José Agripino (PFL-RN), Leite Chaves (PFL-PR), Antônio Luiz Maia (PDC-TO), Afonso Sancho (PFL-CE), Carlos Alberto (PTB-RN) e João Lobo (PFL-PI).

“O importante é a gente dar a largada com a maior expressividade possível”, disse Ignácio. Como Collor, o líder, que também se despede do Congresso, acredita na recuperação da economia em tempo hábil para que na recomposição o do bloco, no início de fevereiro, o governo consiga formar uma base parlamentar ainda mais sólida.

O vice-líder do governo no Senado, Odacir Soares (PFL-RO), é a única voz discordante entre os parlamentares identificados com o Planalto à decisão do presidente de formar o bloco. “O bloco seria minoritário, na melhor das hipóteses contaria com o apoio de 41 dos 81 senadores, isso se os 5 que estão sem partido se filiarem a uma das legendas governistas”, argumenta.



André Dusek/AE

*Napoleão, otimista com 1991: “Teremos até mais integrantes”*